

ESPORTES

Multidão
No início da noite de ontem, a estimativa era que 27 mil pessoas já haviam passado pela Vila Belmiro para dar o último adeus a Pelé. Hoje tem mais, com o velório terminando às 10 horas.



Mária Aoki, a viúva, chora na despedida de Pelé, acompanhada por amigos e familiares em espaço reservado: palco de tantas façanhas do Rei, a Vila Belmiro também foi escolhida para abrigar a despedida dele

DA REDAÇÃO

A emoção falou mais alto ontem na Vila Belmiro. Desde as primeiras horas do dia, milhares de pessoas foram ao estádio do Santos se despedir de Pelé, que morreu na última quinta-feira aos 82 anos de idade. O velório, que tem sequência hoje, até as 10 horas, reuniu parentes, amigos, fãs, torcedores, jogadores, ex-jogadores e autoridades.

O corpo do Rei chegou à Vila perto das 4 horas, diretamente do Hospital Israelita Albert Einstein. De pronto, foi saudado por torcedores organizados, que colocaram suas faixas nas arquibancadas, nos setores que costumam ocupar.

Por volta das 9h30, o caixão com o corpo do Rei do Futebol foi levado ao gramado pelo filho Edinho e seguranças do Santos.

Emoção e devoção

Parentes, amigos, autoridades e milhares de fãs vão à Vila Belmiro para o velório de Pelé, que termina hoje após mobilizar o público desde as primeiras horas do dia

A viúva Mária Aoki chegou por volta das 10h10. Acompanhada de parentes, ela entrou pelo acesso do Salão de Mármore e se dirigiu ao gramado. Junto ao caixão, foi recepcionada por Edinho, e os dois se abraçaram ao lado do corpo. Mária fez carinho no rosto e nas mãos do Rei.

TORCEDORES

Organizados em filas do lado de fora do estádio, os

torcedores começaram a chegar ainda na noite de domingo. Um dos primeiros foi o pintor Emilio Carmo de Lima. Ele veio ao meio-dia de domingo para a Vila Belmiro do bairro da Casa Verde, em São Paulo.

"Assisti a um jogo do Pelé quando eu tinha uns 7, 8 anos: 1 a 1 com o Palmeiras, no antigo Parque Antártica", relembra. Emilio disse ter vindo não apenas pela admiração por Pelé, mas

também para homenagear a mãe Luiza. Ela era santista e morreu há seis meses.

Quem encarou o sol forte não se arrependeu. "Fiquei duas horas na fila, mas não tem problema. Valeu a pena. Não queria que ele fosse embora, mas é a vida", disse a aposentada Maria Rosa dos Santos, de 85 anos.

Já o contador Jorge Henrique da Silva, de 34 anos, levou o sobrinho de 16, que é corintiano, para dar

adeus a Pelé. Para isso, ficou 50 minutos na fila. "Gratidão é a palavra que eu tenho. O futebol nunca vai perder sua majestade. Todo esse público prestando homenagem é maravilhoso", elogia.

O ambulante Antônio da Paz também chegou cedo. Ele veio de Santo André, no ABC, e estava na Vila Belmiro desde as 11 horas de domingo, todo vestido a caráter - camisa com o rosto do

Rei, agasalho com as cores do Brasil e até uma coroa - e espalhou cartazes de homenagem pelos gradis. "Nasci na Bahia e ouvi pelo rádio o jogo do míesimogol dele, marcado contra o Vasco. Ele é o maior no futebol, e o Roberto Carlos na música".

A família do farmacêutico Luiz Carlos Bezerra, de 43 anos, chegou às 2h30. Junto estavam a esposa Andrea Leite, que é professora, e as filhas Mirreila, de 11 anos, e Melinda, de 1 ano, dormindo no carrinho.

"Assim que soube da morte, pensei que tinha como homenageá-lo. Ele é um patrimônio da humanidade", contou. Quase todos estavam com a camisa da seleção brasileira. Menos a pequena Melinda.



Flores e gestos de solidariedade chegaram durante todo o dia na Vila



Torcedores passaram a madrugada à espera da abertura dos portões



Luiz Carlos chegou cedo com a família, incluindo a filha de 1 ano

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal A Tribuna - Santos/SP

Seção: Esportes **Caderno:** A **Página:** 3